

estaria preocupado em fazer renascer a figura enigmática do Faraó Akhenaton, no seu ensaio *Ascese & revolução?* Quem revisitaria a figura lendária de T. E. Lawrence, como ele o fez no ensaio *Morte num ano de sombra?* Quem escreveria um intrigante romance como *Áspades, ets etc*, aliás considerado 'o melhor romance publicado em língua portuguesa, no ano de 1997'? Quem poderia ou teria a coragem, como aconteceu nos romances *O grau Graumann* e *As confissões de Lúcio*, de criar uma personagem de um escritor brasileiro inesperadamente laureado com o Prêmio Nobel de Literatura? Além disso, toda a sua admirável trajetória poética é tão singular e erudita quanto a sua atividade de crítico e escritor. Não conheço, no Brasil, alguém que possa disputar com FERNANDO MONTEIRO um lugar na literatura de nosso tempo".

FRANCISCO BRENNAND
Propriedade Santos Cosme e Damião,
28 de abril de 2009



FERNANDO MONTEIRO

Vi uma foto de Anna Akhmátova

“ Vi uma foto de Anna Akhmátova numa oferta de segunda mão em livraria de terceira fechando as portas também baratas em liquidação de quarta despedida dos leitores de páginas impressas à tinta das antigas tipografias condenadas aos museus, setor dos tipos móveis de Gutemberg que não mais importa ”

FERNANDO MONTEIRO



Vi uma foto de Anna Akhmátova

O poema longo *Vi uma foto de Anna Akhmátova* marca o reaparecimento de FERNANDO MONTEIRO como poeta (que ele nunca deixou de ser), pois, para esse romancista pernambucano – considerado, hoje, “um dos principais escritores brasileiros em atividade” –, a poesia é que deve ser procurada, ainda, para melhor expressar uma *Weltanschauung* ou visão do mundo etc. Obra que assinala os seus 60 anos, este “retorno” do autor de *Ecométrica* (Massao Ohno Editor, SP, 1983, Prêmio Nacional de Poesia da União Brasileira de Escritores, 1984) deve ser tomado como ato consciente da maturidade plena de um escritor assim retratado por Francisco Brennand, com palavras em vez de pincéis: “Quem é FERNANDO MONTEIRO? Em primeiro lugar, imbatível na sua erudição de crítico de cinema (na juventude, tínhamos o costume de usar e abusar do termo ‘impagável’, talvez o equivalente de alguma coisa extraordinária, única, rara). Depois, magnífico escritor que, se não existisse, teria de ser inventado, pois, sem a sua existência (exatamente como ele é e como ele escreve), a literatura brasileira sofreria um hiato irremediável. Por que, eu pergunto: quem poderia ter escrito uma peça de teatro, aqui no nordeste brasileiro, como *O rei póstumo?* Quem, no Brasil inteiro,